

São Paulo, 10 de maio de 2017

Assunto: Situação do Hospital Universitário da Unifesp

Senhor Ministro,

Os alunos do internato do curso médico da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, reunidos em assembleia geral no dia 10 de maio de 2017, deliberaram pela elaboração do presente documento a respeito da situação financeira do Hospital São Paulo, nosso Hospital Universitário.

O hospital sofre há anos um problema crônico de subfinanciamento. Temos um contrato com o Sistema Único de Saúde que não contempla a totalidade dos atendimentos que realizamos, além de não sofrer reajustes considerando a inflação, sabidamente maior no setor da saúde. A demanda por atendimento em nossa porta cresce exponencialmente, em especial na conjuntura nacional atual, onde uma série de pacientes nos procuram após terem perdido seus empregos e planos de saúde.

Atuando diariamente no complexo HSP ao longo de toda a nossa graduação, sentimos na pele os impactos da superlotação do pronto-socorro e da carência orçamentária que assola o hospital. Com o passar dos anos, passamos pelo horrível processo de nos acostumar com a inaceitável realidade de ver nossos pacientes internados nos corredores e pela dura tarefa de explicar a eles e suas famílias a injustificável falta de materiais, que prejudica tratamentos e adia cirurgias. O corpo de profissionais, alunos e docentes do hospital opera verdadeiros milagres todos os dias para entregar à população o atendimento digno que ela merece.

A situação do Hospital São Paulo atingiu seu limite nos últimos meses, levando nossos dirigentes a solicitar auxílio financeiro aos gestores estadual e federal, apenas para que recebamos a verba equivalente aos atendimentos que já realizamos. Um acréscimo de R\$ 1,5 milhões mensais. Assistimos perplexos não só a uma negativa do Ministério da Saúde em relação a esse pleito, mas também ao subsequente fechamento do pronto atendimento do hospital e cancelamento de todas as cirurgias eletivas aqui realizadas, por conta da impossibilidade financeira de manter as atividades com segurança. Mais de 25 mil pessoas ficaram sem atendimento e estágios de ensino em pronto-socorro foram profundamente prejudicados.

Posteriormente ao anúncio de redução das atividades assistenciais em nossa unidade, fomos informados do corte da verba do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais – Rehuf, que corresponde hoje a quase 10% de todas as receitas do Hospital São Paulo e é utilizada para compra de insumos como materiais e medicamentos. A medida é um ataque sem precedentes a uma das principais unidades hospitalares do sistema público brasileiro, que recebe pacientes de todo o território nacional, além de ser o campo de estágio para um dos cursos médicos mais conceituados do país e sede do maior programa de residência médica e multiprofissional do Brasil e ainda fornecer estágios e cursos ao município de São Paulo. Não é possível manter o ritmo das atividades de ensino, pesquisa e assistência, indissociáveis num hospital universitário como o HSP, sem a verba do Rehuf.

Quase tão assustadora quanto o corte em si é a justificativa dada pelo Ministério da Saúde para tê-lo feito, que afirma que o hospital não é universitário, optou por ser filantrópico e, portanto, não poderia receber a verba. O Hospital São Paulo é o nosso hospital universitário. Temos orgulho de dizer que temos nosso ensino prático realizado na primeira unidade hospitalar do Brasil a ter sido construída com a

finalidade do ensino. Nossos anfiteatros e muitas das disciplinas da EPM estão sediadas dentro do hospital. É graças ao HSP que temos uma formação exemplar, que envia profissionais de referência para todo o país.

As outras justificativas apresentadas à mídia não refletem a realidade do financiamento dos outros hospitais do país. O atendimento a planos de saúde é praticamente nulo no HSP, tendo em vista que até as unidades de internação originalmente idealizadas para a saúde suplementar estão com seus leitos ocupados por pacientes do Sistema Único de Saúde. Existem outros hospitais universitários que realizam uma quantidade muito maior de atendimentos a planos de saúde e recebem a verba do Rehuf, como é o caso do Hospital das Clínicas de Porto Alegre, que além de ter recebido R\$40 milhões da saúde suplementar em 2015 recebe um orçamento federal quase três vezes maior do que o nosso. O caráter jurídico da nossa unidade, que pertence à Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM, também não justifica o corte, uma vez que o hospital da Universidade Federal de Uberlândia, por exemplo, apresenta caráter semelhante e também é contemplado pelo programa Rehuf.

Não podemos aceitar passivamente o desmonte de nosso hospital, com prejuízo incalculável à população atendida pelo SUS e ao Ensino Superior público Brasileiro. Sendo assim, solicitamos que o Ministério da Saúde reconsidere a decisão acerca da verba Rehuf e forneça ao Hospital São Paulo um orçamento adequado e justo, para que ele seja capaz de cumprir as tarefas para as quais foi construído: atender e ensinar.

Atenciosamente,

Comissão de Mobilização do Internato EPM/Unifesp